

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

**ESTUDO DE CASO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA**

SUZANA SOUZA CARVALHO FERREIRA

ANÁPOLIS
2013

SUZANA SOUZA CARVALHO

**ESTUDO DE CASO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA**

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado, como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, sob orientação da Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS
2013**

SUZANA SOUZA CARVALHO FERREIRA

**ESTUDO DE CASO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA**

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado, como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, sob orientação da Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.\

Anápolis, ____ de _____ de 2013

APROVADA EM: ____/____/____. NOTA: ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Especialista Ana Maria Vieira de Sousa
Orientadora

Professora Aracelly Rodriguês Loures Rangel
Convidado (a)

Professora Ms.Kátia Cilene Camargo Silva
Convidado (a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pela incansável ajuda na construção do meu caminho. Ao meu esposo, pela paciência que me emprestou, sem a qual tornaria minha jornada mais difícil. Aos colegas, que colaboraram para o engrandecimento do conhecimento que hoje posso compartilhar. Por fim, aos professores, guias imprescindíveis na realização de tão nobre arte: a de clarear o caminho para o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e oportunidade de poder ajudar a construir um mundo melhor e mais digno de se viver. A minha família, base fundamental e insubstituível da formação do homem. Ao meu esposo, companheiro de caminhada. Aos amigos e colegas, pela generosidade ao longo do tempo que passamos reunidos para aprender uns com os outros. Aos professores, pela benevolência em compartilhar a inestimável grandeza do conhecimento. E, àquele que foi inspiração para o aprofundamento dos estudos e realização do trabalho.

A Psicopedagogia, ciência em crescente transformação, engrandece-se pela capacidade humana de sonhar e buscar um mundo melhor, com qualidade de vida para todos, a partir de uma atuação cooperativa e competente daqueles que não se cansam jamais de aprender e amar.

Luiza Elena L. Ribeiro do Valle

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
1.1 Campo de estágio	15
1.2 Técnicas	16
1.3 Procedimentos	16
CAPÍTULO 2 – DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	18
2.1 Descrição da Escola.....	21
2.2 Entrevistas	21
2.3 Análise Preliminar Pedagógica.....	22
2.3.1 EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Criança	22
2.3.2 Testes avaliativos.....	23
CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS: DEVOLUTIVA.....	34
3.1 Informe Psicopedagógico:	34
3.1.1 Dados Pessoais	34
3.1.2 Motivo da encaminhamento	34
3.1.3 Tempo de investigação	34
3.1.4 Instrumentos utilizados.....	34
3.2 Análise dos Resultados	35
3.2.1 Aspecto afetivo/emocional	35
3.2.2. Aspecto social/cultural	35
3.2.3Aspecto corporal.....	35
3.2.4 Aspecto cognitivo pedagógico.....	35
CAPÍTULO 4 – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	35
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

O relatório que se segue, tem como origem o Estágio Supervisionado de Psicologia Clínica, tendo como objetivo o diagnóstico psicopedagógico clínico. O mesmo é resultante de um estudo teórico e prático (no campo de estágio), realizado para a conclusão do curso de Especialização em Psicopedagogia.

A Psicopedagogia possui hoje uma relevância conquistada na área de sua atuação, tanto no que se refere a sua prática clínica, quanto a institucional e vem procurando sua própria identidade nas diferentes áreas do conhecimento e linhas de pesquisa, na educação, na psicologia e nas mais diversas atividades.

Segundo Bossa (2000, p, 39) “na literatura francesa os trabalhos de Janine e George Mauco, dentre outros apresentam considerações sobre o termo “Psicopedagogia” e sobre as origens dessas idéias na Europa, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução das problemas de comportamento e aprendizagem”.

A Psicopedagogia como tal, teve seu projeto piloto na Argentina, há mais de 30 anos. Com influência, sobretudo na literatura francesa. Profissionais com outras formações, dentre eles a filósofa Sara Pain, Jorge Visca e Alicia Fernández, sentiram a necessidade de um trabalho diferenciado do educador e do psicólogo, podendo preencher então a lacuna existente dentro do processo de aprendizagem, exercendo a atividade psicopedagógica mesmo antes da criação do curso propriamente dito. (BOSSA, 2000, p.40)

Os psicólogos na Argentina não tinham, segundo BOSSA (2000), permissão para clinicar e viram na educação uma opção efetiva de trabalho alternativo, o que muito contribuiu para a constituição da atual Psicopedagogia, devido a intensa dedicação na produção do embasamento teórico, técnicas e metodologias, voltadas a sanar as chamadas dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Alicia Fernández, (BOSSA, 2011,p.41) “Buenos Aires foi a primeira cidade, a oferecer uma Faculdade de Psicopedagogia” .Na década de 70 foram criados os centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos faziam diagnósticos e tratamento de pacientes com problemas de aprendizagem.

A atuação psicopedagógica na Argentina se dá na área da educação e saúde. Na primeira o psicopedagogo tem como função diminuir o índice de fracasso escolar, instalado no sujeito ou na instituição. Na segunda a atuação é feita em consultórios particulares e/ou instituições de saúde, hospitais, etc. procurando descobrir como o sujeito aprende, reconhecendo e atuando sobre as alterações sugeridas no processo de aprendizagem sistêmica e/ou assistêmica. (BOSSA, 2000, p. 42)

A Psicopedagogia chega ao Brasil na década de 70, sobre as influências da Argentina, devidos as questões geográficas e facilidade de comunicação.

A princípio os problemas de aprendizagem tratados aqui no Brasil, explicados segundo BOSSA (2000, p.48) “por causas orgânicas, chamadas como Disfunções Cerebral Mínima (DCM), diagnosticadas e tratada por médicos”.

Durante muito tempo a DCM foi disseminada entre pais e professores os quais já sugeriam esta como queixa. Esta foi uma forma de rótulo criado para camuflar os problemas sociopedagógicos do sistema de ensino brasileiro. Atribuídos a questões da psicologia individual, foram os problemas da evasão, repetência, etc, legitimando situações de desigualdades de oportunidades e seletividades escolar. (BOSSA, 2000, p.48).

Porém na década de 80, “o problema de aprendizagem escolar”, começa a ser visto como “problema de ensinagem”.

Os primeiros cursos de especialização em Psicopedagogia, oferecidos no Brasil, assim como na Argentina, segundo Bossa (2000, p. 51), “tinham como objetivo aprimorar a formação de educadores e psicólogos que buscavam soluções para os problemas de aprendizagem, com uma atuação clínica de reeducação”.

Surge um novo enfoque na atuação com a professora Geny Golubi de Moraes, coordenadora dos cursos da PUC-SP, onde ela mostra sua preocupação com o trabalho de prevenção, onde cada vez mais se pudesse diminuir o numero de crianças que manifestavam problemas de aprendizagem. (BOSSA, 2000, p. 55)

O modelo de atuação psicopedagógica institucional foi oferecido nos cursos de Psicopedagogia de São Paulo e Rio Grande do Sul. A partir do início da década de 90, esses cursos multiplicaram-se, tendo no IV Encontro de Psicopedagogos, representantes de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará e Brasília. Em 1980, foi criada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABP), com o objetivo de dar identidade à Psicopedagogia no Brasil. (BOSSA, 2000, p. 56)

No estado de Goiás, o primeiro curso de Psicopedagogia, foi criado na Universidade Católica de Goiás (UCG), em 1990, data em que foi fundada a Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção de Goiás. (BORGES, 2003, p. 45).

Segundo SCOZ (Apud BOSSA, 2000, p. 40)“a Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os” .

Fernández diz que:

A Psicopedagogia é uma disciplina que tenta promover um espaço externo dentro da subjetividade dos alunos. Um espaço que eu chamo de autoria de pensamento, onde o pensar é possível. A disciplina precisa dar conta de uma série de questões de ordem lógica, da inteligência, mas também precisa dar conta do sujeito desejante, da gramática inconsciente desse sujeito. É uma disciplina que leva uma articulação entre a inteligência, um desejo, corpo e organismo. (Apud Borges, 2003, p. 4)

Entende-se que a Psicopedagogia é uma área do conhecimento de estudos recentes, que busca embasamentos teóricos em outras disciplinas fazendo uma articulação entre essas e as necessidades peculiares do processo de aprendizagem, procurando sanar problemas antigos que ainda fazem presentes. O objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem humana.

A Psicopedagogia atua no campo da educação e saúde, procurando entender o processo de aprendizagem humana nos aspectos objetivantes (cognitivos) e subjetivantes (afeto, emoção, vínculo, desejo), seja normal ou “atrapada” – patológica.

O trabalho psicopedagógico se divide em entendimento clínico e/ou institucional, tendo como objetivo a remediação e/ou prevenção.

Os problemas de aprendizagem podem ser gerados, normalmente, por causas internas (sintomas e inibição cognitiva) ou externas (relativo à instituição escolar ao sistema de ensinagem) (PAÍN, 1985, p. 76).

O atendimento psicopedagógico clínico geralmente é realizado em consultórios numa relação entre o sujeito (aprendente) e o psicopedagogo (terapeuta), onde este fará a mediação e intervenção com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem daquele. O psicopedagogo faz o diagnóstico do sujeito, procurando conhecer sua história de vida, seus aspectos objetivantes e subjetivantes, sua modalidade de aprendizagem. Neste processo o sujeito deve ser visto como um ser único, necessitando de atenção, compreensão e estímulo.

Fernández (1990, p. 37), diz: “Um diagnóstico psicopedagógico de uma criança ou adolescente busca responder interrogações particulares tais como: [...] Que papel foi lhe designado por seus pais em relação ao aprender [...]”.

O vínculo estabelecido com os primeiros ensinantes é de fundamental importância para o processo de análise do sujeito aprendente. Importante também são todos os recursos utilizados pelos ensinantes na mediação da aprendizagem.

O trabalho de intervenção junto ao sujeito é realizado através de recursos variados, os quais requerem constantes adaptações, por um tempo indeterminado, dependendo da necessidade do paciente.

O processo de ressignificação da aprendizagem deve levar em conta quatro instâncias: organismo, corpo, inteligência e desejo. (BORGES, 2004, p. 45).

O atendimento psicopedagógico institucional volta sua atenção para instituição, seja ele empresa, hospital, escola ou família, visando colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, considerando as facilidades e/ou dificuldades existentes.

Andrade (1998, p. 41) diz que:

A Psicopedagogia institucional é um trabalho realizado pelo psicopedagogo junto às organizações na adequação do conteúdo, do planejamento, da ação pedagógica propriamente dita, bem como das relações interpessoais que se estabelecem no âmbito institucional.

O “problema da aprendizagem” pode estar muitas vezes relacionado à modalidade de ensinagem, sendo necessária uma análise a partir da instituição escolar (professor, metodologia, filosofia de ensino, etc.) e não somente do sujeito aprendente. A aprendizagem sistematizada tem como principal responsável à instituição escolar que pode estar ou não a serviço do aluno, pois, geralmente esta espera receber sempre o aluno ideal.

O trabalho psicopedagógico é realizado de duas formas: através da prevenção e/ou intervenção. Na primeira, buscam-se prevenir os possíveis problemas de aprendizagem de causas reativas, problemas estes que podem aparecer como respostas às ações “inadequadas” da instituição escolar. Já na intervenção é feita quando há uma queixa manifesta, sintoma instalado, procurando esclarecer a queixa latente (ANDRADE, 1998, p. 113).

Cunha (1999, p. 4) diz que “o diagnóstico psicopedagógico da instituição escolar é o momento em que o psicopedagogo faz a mediação entre o fazer e o referencial teórico, levantando hipóteses provisórias que serão comprovadas, confirmadas ou não ao longo do processo de investigação”.

A princípio, é necessário conhecer a história da instituição escolar a ser investigada/pesquisada, bem como sua estrutura física (instalações e equipamentos), permitindo conhecer os verdadeiros objetivos dos fundadores da instituição escolar, assim como dos atuais gestores, confrontando dados para uma análise das causas dos acertos e desacertos existentes.

A partir das queixas existentes, tais como: baixo rendimento escolar, indisciplina, falta de interesse do aluno, etc. o psicopedagogo irá descobrir e/ou comprovar a queixa manifesta, possibilitando-o intervir junto à instituição escolar como mediador.

Segundo Cunha (2004, p. 5) “o psicopedagogo deve atuar como um farol que ajuda a equipe educativa a encontrar fortaleza do que parece-lhe fraqueza”.

Para que haja êxito no trabalho psicopedagógico é imprescindível que a equipe educativa delegue autonomia e abra espaço ao psicopedagogo para poder ajudá-los. É na devolutiva, ou seja, no momento em que se apresenta o informativo sobre os resultados encontrados, que são feitas as indicações e sugestões necessárias.

De acordo com Cunha (2004, p. 5) “a atuação do psicopedagogo institucional dar-se-á de três formas: contratado, assessor e consultor”. Em todos os casos desempenha funções as quais tem como objetivo criar o espaço triádico (aprendente/ conhecimento /ensinante), melhorando o processo de ensino–aprendizagem.

A aprendizagem afinal é, segundo BOSSA (2000, p. 28) “responsável pela inserção da no mundo da cultura”. Mediante a aprendizagem o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em sua interioridade um universo de representações simbólicas. Desta forma, o processo de aprendizagem é condição vital para o ser humano em todas as circunstâncias da vida.

Procurando compreender as diferentes formas de ensinar/aprender, a psicopedagogia busca incluir o sujeito aprendente no processo de aprendizagem, seja ela sistemática (formal) ou assistemática (informal), contribuindo, assim, com a luta pelo exercício da plena cidadania.

De acordo com BORGES (2004, p. 6) “a diversidade não é aceita dentro de um sistema que enfatiza a uniformidade, onde todos recebem os mesmos “elementos nutrientes [...]”. Cada vez que estamos na presença de um indivíduo, estamos na presença de um ser único”.

A psicopedagogia lida com a diversidade, entendendo que a aprendizagem humana dá-se através das possibilidades e potencialidades de cada aprendente.

Como opina WEISS (1992, p. 8-9):

[...] cabe à escola conhecer, no que for possível, o modelo de aprendizagem de cada aluno para poder ampliá-lo ou reformulá-la em alguns casos [...]. O adulto educador é um dos elementos mediadores na “apreensão do mundo” a ser feita pelos alunos. Para isso, é preciso que o ponto de partida seja sempre o aluno e não a escola, o conteúdo programático [...].

A inclusão do aluno no processo de ensino-aprendizagem dar-se-á mediante a significação e/ou ressignificação da aquisição de conhecimentos dos “deficientes reais” e “deficientes circunstanciais”.

De acordo com o Código de Ética da ABPq “A psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender [...]” (*apud* BOSSA, 2000, p. 96).

Assim, a psicopedagogia surgiu da necessidade de entender e trabalhar com a diversidade, procurando levar em conta a história de vida, ou seja, a individualidade do sujeito aprendente. Por isso, os princípios da atuação psicopedagógica visam soma forças para uma prática inclusiva, que promova vida digna a todo ser aprendente, independente da dificuldade

de aprendizagem, advinda de fatores patológicos e/ou necessidades educacionais especiais (PEREIRA, 2010).

No momento da elaboração da programação curricular da escola, deve-se levar em conta a sua funcionalidade.

Sá (2004, p. 84), afirma que:

Para que haja uma proposta psicopedagógica de Educação Inclusiva, é preciso, em primeiro lugar, promover modificações nos objetivos, já que são estes que determinam o resto dos elementos da ação pedagógica. Em função do que desejamos conseguir (a inclusão), planejamos como e quando fazê-la.

Entretanto, segundo o referido autor, não se pode esquecer que:

Quanto mais o professor interagir e comunicar-se com seus alunos, mais informações conseguirá obter acerca do processo que os mesmos seguem para aprender e, portanto, nos níveis de auxílio que necessitam, aspectos especialmente relevantes para os alunos com necessidades educacionais especiais. (SÁ, 2004, p. 86).

Neste sentido o professor é o mediador do conhecimento, portanto, deverá ter sempre em mente “o que” ensinar, “como” ensinar, “quando” ensinar, porém, sem esquecer que não é o único que ensina, pois os alunos aprendem entre si. E a aprendizagem cooperativa é um aspecto de grande importância para alunos com dificuldades de aprendizagem e especialmente para os de necessidades educacionais especiais.

Por isso, Borges (2004) diz que “a formação do professor é um aspecto que desperta, envolve, investiga e mobiliza grande parcela do interesse da Psicopedagogia”. O processo de Educação Inclusiva terá grandes avanços, a partir do momento em que houver investimentos na formação de professores.

O estágio foi todo desenvolvido no ambiente escolar, onde foi possível observar as relações “espontâneas” do paciente G.H.S.R., 07 anos de idade, aluno do 2º ano fundamental, que apresenta queixa de dificuldade de aprendizagem e necessita de acompanhamento técnico especializado. Este estágio aconteceu no período de junho a setembro de 2012, quando foram realizadas seis (6) sessões de diagnóstico.

Foi observado ao longo do trabalho as diretrizes psicopedagógicas aplicadas atualmente em diagnósticos de crianças com dificuldade de aprendizagem, observando as possíveis variáveis que possam contribuir para o engrandecimento da atuação psicopedagógica na aprendizagem escolar. Tal observação é de fundamental importância no tratamento clínico, pois possibilita o ajustamento adequado do processo ensino-aprendizagem em crianças que necessitam dessa intervenção.

A avaliação se pautou no método indutivo e experimental. É na observação e experiências particulares, que se chega aos aspectos mais gerais no prosseguimento da hipótese diagnóstica, capaz de delinear as possibilidades causais e de intervenção

psicopedagógica, onde podem juntos (professores, família e profissionais da saúde), trilhar o mesmo caminho na superação dos obstáculos do processo ensino-aprendizagem.

O paciente foi assistido de perto durante todo desenvolvimento da pesquisa, e o intuito da avaliação também foi aproximar escola e família, envolver as diversas partes na formação do indivíduo, uma vez que é de suma importância à participação de todos na construção de um ambiente adequado para que a aprendizagem ocorra.

CAPÍTULO 1- ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é uma investigação específica, constituindo-se de teoria e ciência. Pode-se empregar a palavra metodologia para indicar o estudo (descrição, explicação e justificação) dos métodos e não os próprios métodos (SILVA *et al*, 2005)

Os conceitos de metodologia e de método possuem estatutos diferenciados dentro da ciência. Ela se situa no plano do paradigma, que nas Ciências Sociais fornece tanto modelos teóricos (determinada concepção social), como modelos metodológicos (determinada concepção de investigação social).

Neste sentido, a metodologia é um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que a sociedade, como um todo, enfrenta. São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais se pode conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem.

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A Psicopedagogia atua prioritariamente na detecção das dificuldades de aprendizagem. Sendo esse o seu campo de atuação, o psicopedagogo une as mais variadas ordens do saber no tratamento dessas dificuldades (SALES, 2012).

O presente trabalho tem como eixo de construção a epistemologia convergente, que é, "uma linha teórica, que propõe um trabalho clínico utilizando-se da confluência das três linhas" (VISCA, 1987, p. 69), uma vez que existem vários eixos de trabalho em psicopedagogia à disposição do profissional. Fica a critério desse a ordem de aplicação, como melhor couber, ao diagnóstico e tratamento do aprendente que chega às mãos desse.

Estudar o sujeito individual é fundamental, mas ampliar esse estudo às variáveis que circundam o aprendente é necessário, pois ele não está sozinho no mundo, ele exerce vida social.

Assim, a psicopedagogia clínica amplia os horizontes educacionais e alcança todos àqueles que estão envolvidos direta e indiretamente no processo educativo. É na integração dos saberes e na união das partes que envolvem o aprendente no processo ensino-aprendizagem, que a psicopedagogia se lança à frente nesse processo (WEISS, 1992).

1.2 TÉCNICAS

Induzir um fato particular mediante observação e aplicação de testes condicionantes é a técnica mais eficaz de um estudo de caso em psicopedagogia. Dessa forma, a padronização de testes e a observação tanto direta quanto indireta, são fundamentais para a condução do estudo.

O diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e termina com a devolução. Entre as duas extremidades, consulta inicial e devolução, podem ocorrer distintas sequências que respondem a diferentes esquemas teóricos (VISCA, 1987, p. 69).

Mesmo que existam diversos autores e teorias sobre os processos de aprendizagem, fundamentais para o trabalho do professor, em especial o do psicopedagogo, é aquele que vai de encontro à necessidade do aprendente, alcançando-o em todas as suas lacunas e propondo novos caminhos em direção ao conhecimento.

A Psicopedagogia é responsável pela união entre os saberes da psicologia e da pedagogia, onde a plena comunhão entre elas visa um melhor aproveitamento das suas contribuições para aplicá-las em casos concretos, devidamente diagnosticados e devedores de uma atitude profícua a tempo, minimizando danos futuros (WEISS, 1992).

1.3 PROCEDIMENTOS

A Psicopedagogia se desenvolve, prioritariamente, no ambiente escolar, onde é possível a detecção das possíveis dificuldades no processo ensino-aprendizagem. A análise do presente trabalho foi toda baseada na epistemológica convergente, se valendo de toda metodologia proposta por Jorge Visca.

A sequência que propõe também consta de cinco passos, mas com uma ordem distinta: primeiro a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, como substituto das provas pedagógicas. O segundo passo consiste em alguns testes selecionados a partir de linhas de investigação extraídas dos resultados obtidos no momento de investigação, para depois realizar-se a conceituação do estudado e a ulterior devolução aos pais e a criança (VISCA, 1991, p. 36-37).

A investigação das possíveis rupturas no processo ensino-aprendizagem se dá nessa série de aplicação, colhendo dados, observando o aprendente dentro e fora da sala de aula, entrevistando a professora, mãe ou quem mais se faça necessário para contribuir no processo diagnóstico.

Faz-se necessário, ainda, adentrar-se na história de vida do aluno, a estrutura social a qual ele está inserido, o ceio familiar o qual pertence, bem como o relacionamento

dele consigo mesmo e com os outros, uma vez que a pesquisa é ampla. Deve-se levar em consideração toda e qualquer variável, para melhor definir como será a intervenção e tratamento.

A preocupação do ensino tem sido a de criar condições tais, que o aluno “fique a fim” de aprender. Sem dúvida, não é fácil, pois acabamos de dizer que precisa haver uma necessidade ou desejo, e o objeto precisa surgir como solução para a necessidade. Duplo desafio: criar a necessidade e apresentar um objeto adequado para a sua satisfação (BOCK, 2002, p. 121-122).

Aqui importa tratar o método adequado, eficaz para aquele caso em particular que possa servir ou não para outros casos. O psicopedagogo vai atrás desse procedimento, que mais colabore no processo ensino-aprendizagem do aluno e se possível, contribuir para tornar universal o seu procedimento. Seja buscando na sociedade, no biológico ou na cognição a “cura” para determinada ruptura de conhecimento, o procedimento do psicopedagogo deve visar sempre o olhar holístico para aquele sujeito, único, que está diante dele “necessitando”, consciente ou inconscientemente, de ajuda.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Diagnóstico clínico sob a ótica da Psicopedagogia significa uma investigação, em que se inicia com entrevista e completa-se com testes sintomatológicos, onde o profissional, como um detetive, busca e seleciona pistas para compreender e traduzir o material trazido pelo cliente, no caso as fraturas de seu processo de aprendizagem, levando em consideração os múltiplos fatores envolvidos (VISCA, 1987).

“Toda investigação diagnóstica é, em si mesma, uma forma de intervenção”, afirma Rubinstein (1996, p.128), pois o terapeuta já aí necessita sair de uma posição fria, de mero espectador para uma posição de interação com os diferentes partícipes do processo investigatório: a família, a escola e o cliente.

No diagnóstico psicopedagógico clínico o terapeuta mobilizará sua ação no sentido de levantar hipóteses, pra verificar o potencial de aprendizagem, e mobilizará o aprendiz e seu meio (família e escola) no sentido da construção de u outro olhar sobre o “não aprender”. Para esse fim o psicopedagogo utilizará alguns instrumentos específicos, que permitirão responder às questões investigadas no processo diagnóstico.

A metodologia utilizada para fazer o diagnóstico constará de vários instrumentos como entrevista com a família, contato com a escola, entrevista com o cliente e ainda, contato com outros profissionais, devolutiva e encaminhamento. Contudo dependerão da postura teórica de cada profissional e das variáveis circunstâncias exigidas no tratamento de cada caso.

Na ação diagnóstica recorre-se sempre a conhecimentos teóricos e práticos. Segundo Weiss (2000, p.28): “É uma alimentação mútua permanente entre a prática e a teórica, poderíamos afirmar que o diagnóstico pode ser visto lato sensu como uma pesquisa-ação”.

O psicopedagogo estará sempre levantando hipóteses que poderão ser confirmadas ou não ao longo do processo.

Paín (1985) considera fundamental observar o motivo da consulta na entrevista coma a família, pois as razões apresentadas constituem o que se chama de queixa manifesta. Muitas vezes o motivo a florado na primeira entrevista nem sempre é o mias autêntico. No entanto, no decorrer da entrevista, outros motivos subjacentes podem ser descobertos. Geralmente inconscientes e estes se chamam queixas latentes. Assim, estes aspectos são os mais valiosos para um diagnóstico, pois alerta o terapeuta a não agir de forma abrupta com o cliente.

No momento da escuta do motivo da consulta o terapeuta deve limitar a sua ansiedade e procurar fazer uma escuta na qual promova e estimule a fala espontânea dos relatos e procure observar aspectos do significado do “não aprender” na família. Os pais podem dizer: “Ele não aprende”, “Nada entra na sua cabeça”, poder dizer: “Ele aprende as não fixa”, o que significará que existem diferentes concepções a respeito do não aprender, pela família. Outro significado do sintoma para a família poder se relacionar com os valores que ela tem a respeito do não aprender, os pais ainda poder querer saber se a criança pode mesmo aprender, ou se não quer aprender.

Na etapa da história vital do sujeito, ou anamnese, o psicopedagogo irá buscar informações que lhes serão úteis, para a compreensão do problema de aprendizagem.

A principal característica da anamnese psicopedagógica está no fato de que se que pesquisar sobre as aprendizagens informais e precoces da criança, como o controle dos esfínteres, como aprendeu alimentar-se até as aprendizagens cognitivas e formais.

Na entrevista com os pais pesquisam-se os antecedentes natais da criança, prováveis doenças que tenha tido, o seu desenvolvimento, a sua modalidade de aprendizagem, interesse pelo conhecimento, escolaridade, sociabilidade, traumas e os valores da família.

O contato com a escola poderá ocorrer antes da primeira entrevista com a criança, para que o terapeuta possa ter uma visão mais objetiva do aprendente, também para saber qual a demanda da escola, mas não existem regras fixas, cada situação exigirá condutas diferenciadas.

Na entrevista com o sujeito, da mesma que na entrevista com os pais, o psicopedagogo deve procurar saber escutar o motivo da consulta por parte da própria criança, sendo necessário alertá-la sobre os objetivos dos encontros.

Um diagnóstico não dever servir somente para observar dificuldades de aprendizagem, mas para medir o potencial de aprendizagem da criança. Conforme o conceito vygotskiano de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, uma avaliação diagnóstica apressada, poderá não mostrar as funções que na criança ainda não estão maduras, mas em estágio de amadurecimento e ao fechá-lo, sem levar em conta essa perspectiva, resultará em investigação falsa.

A maioria das vezes as dificuldades de aprendizagem se originam nas estruturas emocional do desenvolvimento e acabam por comprometer as estruturas cognitivas da criança, mas raramente as dificuldades se originam nas estruturas. O trabalho do psicopedagogo é desvendar através de instrumentos próprios, qual a demanda que está implícita na queixa.

Um diagnóstico não pode ser entendido como um documento sagrado, onde estão contidas todas as respostas dos problemas apresentados. Muitas vezes é durante o atendimento que outras informações surgirão, possibilitando ao profissional construir novas idéias a respeito do quadro. Portanto, diagnóstico, é uma intervenção contínua e processual.

O momento do diagnóstico também permitirá que se faça uma observação da dinâmica da modalidade de aprendizagem do sujeito, identificando desvios e obstáculos, pois tal modalidade tem uma história, que foi construída a partir da real experiência do aprendente, em contato com seu grupo familiar e social e a investigação diagnóstica desnudará e esclarecerá os significados desta modalidade.

Cada psicopedagogo seguirá um modelo mais ou menos igual para identificar as problemáticas do ato de aprender, apesar de alguns não seguirem esta ordem. Por exemplo, para fazer contato com a criança o psicopedagogo, além de entrevista-la, usará uma série de instrumentos que irão de esboçando de acordo com seus conhecimentos e em consonância com a sua linha teórica de atuação. Utilizar o Par Educativo, as Provas Operatórias, as Provas Pedagógicas, as Matrizes Progressivas, os Testes Psicométricos e Psicomotores e as Provas Projetivas, dentre outras.

Por último o psicopedagogo faz a devolutiva e o encaminhamento. Nesta oportunidade o profissional deve fazer uma síntese de sua investigação, pontuando aspectos como a demanda dos pais, indicando as possíveis relações entre as dificuldades apontadas pela família e aquelas apontadas pela escola e as condições de aprendizagem do sujeito, verificadas durante o processo diagnóstico.

O encaminhamento poderá ser dirigido tanto para o atendimento psicopedagógico como para outro tipo de atendimento. Havendo uma demanda para o psicopedagogo será feito um contrato de trabalho que leve em consideração, horários, honorários e faltas.

Ao se realizar um diagnóstico psicopedagógico clínico dá-se especial ênfase nas possibilidades de perturbações da aprendizagem, esclarecendo e orientando aqueles que consultam, empregando para tanto, variados recursos. Pois, quando um psicopedagogo é chamado a ajudar alguém que precisa de alguma coisa, sua tarefa é localizar o obstáculo que impede o trajeto deste sujeito, levando-o a enfrentar e superar suas barreiras, para que possa continuar sua vida pessoal e de que deve cumpri-la, para possa realizar seu potencial humano, individual e singular.

2.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola pertence à rede municipal de ensino. A Escola foi inaugurada dia 12 de dezembro de 2004, pelo Prefeito P. F. S., e pelo Secretário de Educação E. M. Na presença de parentes da Professora G. P. L. - carinhosamente conhecida como L. L.. Um dos ilustres convidados Sr. U. L., que emocionado falou sobre a homenagem à sua querida esposa e de como se sentia homenageado também pelo reconhecimento ao trabalho desenvolvido por L., pioneira em Anápolis em alfabetização.

Ele registrou que a professora L. recebeu o diploma de pioneira do progresso e da grandeza de Anápolis, outorgado pela prefeitura de Anápolis em 1963. L. viveu e lutou na educação e pela educação. Desde 1951 quando ingressou na educação de Anápolis com a criação do Jardim de infância de nome "E.D.L. " já preparava os anapolinos para era da educação. Como afirmou Sr. Ursulino, a Professora Lena dedicou sua vida à educação. Professora Lena Leão nasceu em 11 de setembro de 1924 e nos deixou em 2004, poucos meses antes de nascer nossa escola.

Hoje a unidade escolar oferece o Ensino Fundamental de 09 anos. Atende a 240 alunos, nos turnos matutino e vespertino, contando com 29 funcionários administrativos e gerais e 24 professores.

A filosofia da Escola Municipal L. L. é despertar no indivíduo, habilidades que os torne capazes de pensar, criar, analisar e construir o processo de modernização que a sociedade atual tanto exige.

2.2 ENTREVISTAS

Durante o período da realização do estágio, na instituição educacional denominada de Escola Municipal L. L., foi feito um levantamento de tudo que a envolvia. Neste sentido, para facilitar o conhecimento a cerca da realidade desta unidade escolar, foram feitas entrevistas.

Foram entrevistas a Coordenadora Pedagógica, um professor e a gestora da unidade de ensino.

A partir das entrevistas foi possível fazer uma “sinopse” da realidade desta instituição de ensino, como também da aluna que faz parte de estudo de caso.

Segundo a Coordenadora Pedagógica os alunos possuem dificuldades de aprendizagem, e a família não faz o acompanhamento dos filhos; o apoio aos alunos com

necessidades educativas especiais é precário e o sistema educacional é quase inexistente.

Os professores se queixam também da falta de acompanhamento dos pais, da estrutura física das salas de aulas que é inadequada e da falta de perspectiva advinda dos alunos.

Em relação aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, do qual faz parte o aluno participante deste estudo de caso, a coordenadora mencionou que a referida turma necessita de acompanhamento psicopedagógico, por dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Informou ainda que esta dificuldade ocorre pela falta de habilidade da professora da turma, em lidar com uma situação atípica dentro do contexto de ensino/aprendizagem.

Em relação ao trabalho de observação no setor administrativo, através da análise documental, foi permitido total acesso. Desta forma, procurou-se de imediato, analisar o Projeto Político Pedagógico da escola. Neste, que na verdade é muito semelhante ao que estava na CEMAD, observou-se, de forma generalizada, que todo o direcionamento do mesmo visava o ensino-aprendizagem do aluno, apresentando projetos inovadores, visão ampliada da realidade, sistema de notas e de recuperação condignas com as exigências da lei, definições claras de funções, etc.

2.3 ANÁLISE PRELIMINAR PSICOPEDAGÓGICA

2.3.1 - Entrevista Operativa Centrada na Criança (EOCA)

Esta dinâmica é utilizada para se observar como a criança se comporta em uma situação relacionada à aprendizagem. A liberdade proposta dentro desta atividade propicia à criança entrevistada e observada a possibilidade de se expor livremente sem direcionamentos externos, este é o fator a ser avaliado na intenção de se compreender as reações e manifestações feitas pela criança durante a dinâmica (CHAMAT, 2004).

Mediante o observado na confecção da EOCA pela criança, segue-se uma avaliação que deve englobar três aspectos, citados por Chamat (2004, p. 22), “é importante observar três aspectos durante a realização da dinâmica.”, a saber: Temática, que se manifesta em tudo o que o sujeito diz, no que ele verbaliza; Dinâmica, percebida nos gestos, em tudo que o sujeito faz; e, Produto, tudo o que o sujeito produziu (o produto).

Segundo Visca, (1987, p. 73), o que interessa observar na EOCA são os “... conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da

conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc . É da EOCA que o psicopedagogo extrairá o 1º Sistema de hipóteses e definirá sua linha de pesquisa. Logo após são selecionadas as provas piagetianas para o diagnóstico operatório, as provas projetivas psicopedagógicas e outros instrumentos de pesquisa complementares.

2.3.2 Testes Avaliativos - Relatório das sessões psicopedagógicas

1ª SESSÃO:

Tema: Aplicação da EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Objetivo: Compreender como a criança se relaciona com a aprendizagem

Recurso utilizado: Folha de papel chamex branca e colorida, revistas, livros de histórias, folha de papel almaço com pauta, tesoura, lápis de cor e lápis preto novo sem ponta, apontador, canetinhas e caneta esferográfica.

Problema: Dificuldades na leitura e escrita.

Contato

O sujeito foi indicado por meio da equipe da escola, coordenadora pedagógica, diretora e professora. Especificamente sugeriram a intervenção da criança devido a sua dificuldade de aprendizagem.

Procedimento

Os materiais citados acima foram dispostos sobre a mesa, que considerava o tamanho da criança, em que ela se sentiria à vontade para realizar a dinâmica. A criança chegou à sala tranqüila, espontaneamente perguntou se esse material era meu. Disse-lhe que este material era para ela utilizar em uma atividade.

Perguntando se ele sabia o motivo de eu estar ali. Disse que não sabia. Então, pedi a ele para utilizar o material que estava sobre a mesa, para me mostrar o que sabia fazer, o que lhe ensinaram e o que ele aprendeu. (CHAMAT, 2004, p. 22).

A criança pegou a tesoura e recortou figuras de pessoas na revista aleatoriamente. Começava a recortar e finalizava rasgando, posteriormente colava sobre o papel em branco de forma desorganizada e com rapidez. Conversando o tempo todo, depois perguntei quem eram aquelas pessoas, se eram de sua família. Ele respondeu que não sabia e logo após disse que eram “só pessoas.”

Depois desenhou duas casas diferentes, com a mesma agilidade e sem percepção do que fazia. perguntei a criança de quem eram aquelas casas, ela disse que eram minha. Questionado por que disse isso, ele respondeu que gostou de mim. Em seguida pegou os lápis de cor e começou a colorir, quando terminou mostrou e me perguntou se estava bonito.

Segundo Chamat (2004, p. 22), "o entrevistador deve estar em situação por descobrir ou por revelar. Pois esta técnica é muito rica em sondagem de aspectos manifestos e latentes sobre as possibilidades do sujeito diante do conhecimento".

Num segundo momento pedi a criança que me mostrasse o que ela sabia fazer além de desenhar e colorir, que mostrasse o que havia aprendido na sala de aula. Após ficar pensativo, expliquei que eram as coisas que ele aprendeu com a tia da sala de aula. Ele pegou a folha de papel almaço com pauta e começou a escrever aleatoriamente e ao final mostrou o que tinha feito. Então, perguntei o que estava escrito ali. Ao que a criança respondeu não saber, que não entendia nada do que havia escrito. Pegou então a folha chamex, sentou e disse que faria uma surpresa, pedindo à que não olhasse.

Visca (1997, p. 87), diz "a sessão lúdica centrada na aprendizagem é um valioso instrumento no diagnóstico psicopedagógico porque permite ao terapeuta observar as atitudes da criança ao brincar."

Ao terminar foi possível observar que a sua escrita agora estava legível; solicitei para que lesse; leu corretamente. Mostrando que, apesar de se mostrar perdido dentro da atividade, fez algo que revelou o que sabia, algo apreendido nas aulas de alfabetização. Nesse sentido este ato configurou-se como um ato de inteligência. E, todo ato de inteligência, por mais simples e rudimentar que seja, supõe uma interpretação da realidade externa, ou seja, uma assimilação do objeto por conhecer algum tipo de significado no sujeito. (FERNÁNDEZ, 2001, p. 84), Porém, foi observado que a sua forma de escrever demonstra um método silábico, provavelmente é o método utilizado pela professora da mesma para alfabetizar.

Por fim pegou um livro de história e o folheou. A estagiária pediu para que ela lesse alguma parte e ela respondeu que não sabia. Observou-se que G. ainda não lê frases desconhecidas por ela, sua leitura é feita juntando as sílabas das palavras uma por uma assim como o método silábico, provavelmente é o que a professora utiliza em sala. Então a criança perguntou se já podia sair da sala, pois já estava cansada, ao que a estagiária disse que sim.

Avaliação da EOCA

Esta dinâmica é utilizada para se observar como a criança se comporta em uma situação relacionada à aprendizagem. A liberdade proposta dentro desta atividade propicia à criança entrevistada e observada a possibilidade de se expor livremente sem direcionamentos externos, este é o fator a ser avaliado na intenção de se compreender as reações e manifestações feitas pela criança durante a dinâmica.

Mediante o observado na confecção da EOCA pela criança, segue-se uma avaliação que deve englobar três aspectos, citados por Chamat (2004, p. 22), “é importante observar três aspectos durante a realização da dinâmica: Temática, que se manifesta em tudo o que o sujeito diz, no que ele verbaliza; Dinâmica, percebida nos gestos, em tudo que o sujeito faz; e, Produto, tudo o que o sujeito produziu (o produto).

No aspecto da temática, a criança se mostrou espontânea, comunicativa, alegre, expressiva. Optou por recortar e colar, desenhar e colorir, também escreveu e leu.

Na dinâmica percebeu-se que a criança é comunicativa e espontânea, usou os materiais corretamente e sem problemas, boa coordenação motora, postura correta, porém demonstrou pouca percepção. No aspecto do produto, sua atividade não foi criativa e nem elaborada, feita com muita rapidez e sem prestar muita atenção no que realizava, mas se esforçou. Apresentou escrita e leitura correspondente a uma criança que está sendo alfabetizada.

Os obstáculos encontrados na relação com a aprendizagem são: falta de material adequado e de preparo da professora e da escola em atender as necessidades específicas desta criança com pouca visão. O método utilizado pela professora para alfabetizar não produz bons resultados na criança observada.

Hipóteses

Através dos instrumentos de investigação utilizados até agora, pode-se levantar algumas hipóteses do que tem gerado os sintomas de dificuldades da aprendizagem relatadas na queixa da diretora da escola e também pela professora da criança.

É possível que estes obstáculos sejam emergentes da carência de estímulos para a aquisição da linguagem escrita (não teve acesso à Educação Infantil), sendo este seu primeiro contato com a alfabetização é natural que desenvolva mais dificuldades que outra criança que teve esse acesso.

2ª SESSÃO:

Tema: Observação do material escolar da criança.

Objetivo: analisar o material escolar

Recursos utilizados: questionário

Relato:

Para analisar o material escolar dos alunos e principalmente o de G, foi necessário permanecer na sala uns três dias. A professora regente é organizada, na sala possui uma prateleira onde é colocado todo material dos alunos, cadernos, livros, etc. Somente é levado para casa pelos alunos, o material em que tiver atividades para serem feitas em casa.

Em relação ao material de G, em seu caderno e em sua cartilha, havia algumas atividades incompletas, palavras escritas pela metade. Ludke e André (1986) define esta análise do material escolar como: “esta técnica tem como objetivo identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”(apud CUNHA, 2004).

Neste sentido observa-se que a professora não utiliza de materiais que atendam as necessidades específicas da criança. Não foi observado nenhum esforço da mesma em buscar informações para melhorar as condições de aprendizagem de sua aluna.

O material observado de G foi o caderno, o livro e outros. Os mesmos são bem organizados, foliando seu caderno observou-se que havia algumas atividades incompletas.

Ao analisar as atividades presente nos cadernos da criança assistida, observou-se que a maioria das atividades eram repetitivas; cópias sem nenhuma criatividade para que o aluno pudesse se desenvolver. Percebeu-se também que o caderno de G estava quase acabando. Dessa forma, na hora da devolução a professora permitiu que ele permanecesse comigo por mais tempo.

Em análise à escrita da criança, a mesma não possui uma escrita forte, que vasa do outro lado da folha. O método que a professora usa é o método silábico e tradicional. O primeiro desvio, por tratar a aquisição da escrita como se fosse idêntica a apropriação da fala. O segundo, por ensinar a criança a desenhar letras e com ela construir palavras. Isso não é ensinar a linguagem escrita.

Como afirma Vygotsky (1987, p. 103): “a forma mecânica de ler o que esta escrita acaba obscurecendo a verdadeira escrita.” Assim, esta forma mecânica de escrever, ensinada pela professora de G, não privilegia a criatividade do aprendente. O modelo de aprendizagem, apresentado pela criança assistida é o assimilativo. Portanto, a falta de adaptação dos materiais utilizados para exposição dos conteúdos em sala, e também das atividades aplicadas aos alunos, faz com que G fique prejudicada em sua aprendizagem.

No caderno da criança estão atividades mimeografadas, que são coladas pelos alunos para depois executar-se as tarefas propostas. Percebe-se, que algumas destas atividades estão apagadas dificultando assim a leitura das mesmas pelos alunos, sendo que esta situação é agravada no caso de G.

3ª SESSÃO:

Tema: Par educativo

Objetivos: Objetivo: levantar dados latentes e manifestos através dos desenhos projetivos (o ser que aprende e o ser que ensina)

Recurso:- Papel Chamex A4 branco, lápis preto e de colorir, apontador e borracha.

Relato:

O objetivo desta produção junto à criança é investigar o vínculo de sua aprendizagem com o objeto de conhecimento, observar as relações entre ensinante e aprendente e o papel vivido por ela na escola, em sua turma, sua rejeição às situações escolares, mostrando o vínculo entre o ensinante e o aprendente. Paín (1987) afirma que “no processo de aprendizagem, estão presentes quem ensina e quem aprende (aquele que aprende e que ensina trazem consigo a sua história de vida), que é parte da história de seu grupo sócio – econômico – cultural”.

Essa sessão, também foi aplicada no Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD), pois este local oferece condições necessárias e próprias para fazer um bom diagnóstico. No ambiente escolar a criança demonstrava preocupação em estar fora da sala de aula. Comprometendo os resultados obtidos nas sessões e o levantamento dos dados necessários para o diagnóstico. Neste centro a criança recebe atendimento psicológico, pedagógico e orientação e mobilidade. Dessa forma foi comunicada a direção e a professora, regente que os testes projetivos seriam aplicados nesta instituição.

Segundo Chamat (2004, p. 21), esta técnica deve ser aplicada com o objetivo projetivo psicopedagógico, revelando dados latentes ou manifestos a serem interpretados. Ao aplicá-lo deve-se ter como objetivo ainda os seguintes itens:

- ❖ Verificar o vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem por meio da leitura da relação vincular do ser que ensina com o ser que aprende:
- ❖ Analisar a produção gráfica e o relato nos seus aspectos afetivos, cognitivos e motores;

- ❖ Efetuar uma análise do relato verbal e do grafismo do sujeito, buscando estabelecer uma correlação entre os mesmos, verificando se há um vínculo parcial, ausente ou afetivo.

Nessa sessão quando G. chegou à sala, sentou-se, pegou o material que estava sobre a mesa, e perguntou o que era para ela fazer. Informei que ela deveria desenhar uma pessoa que ensina e outra que aprende. Como sempre a criança estava alegre, comunicativa, foi logo pegando um lápis de cor, e rapidamente desenhou a pessoa que ensina.

Começou desenhando de forma oval, colocando os membros braços, pernas, e órgãos dos sentidos, corretamente. Em seguida ela desenhou o ser que aprende, também rapidamente, sem muitos detalhes, e com pouca criatividade. Terminado o desenho, a criança o mostrou, então perguntei quem era o ser que ensina e o que este estava fazendo. A criança respondeu mostrando o desenho maior, e que este estava cuidando do aluno.

Posteriormente, foi pedida à criança que colocasse os nomes e as idades dos personagens do desenho produzido pela mesma, G deu seu próprio nome a sua idade ao desenho do aprendiz. Foi questionada a idade do ser que ensina, a criança disse não saber qual a idade. Com a insistência da estagiária, ela diz não saber e não queria colocar.

Ainda lhe foi perguntado se ele gostava da escola e o que ela mais gosta de fazer na lá, ao que ele respondeu que gosta da escola e que gosta de cantar. Questionei sobre o que a mesmo já havia aprendido neste ambiente. Nesse momento percebe-se um conflito, pois o menino pensa muito antes de responder. Por fim responde que já aprendeu muitas coisas, pois eu gosto da tia “MR”, porque ela cuida de todo mundo. Assim a sessão foi encerrada.

Análise

O desenho manifesta estilo nuclear infantilizado, porém com detalhes. Foi feito na parte superior da folha, os personagens são do mesmo tamanho, feitos lado a lado sem criatividade, esta pouca distância demonstra supervalorização da transmissão de conhecimento e vínculo confuso com quem ensina. O desenho, possui ausência de objetos na cena, estava fora do ambiente escolar, manifestando vínculo negativo com a aprendizagem sistematizada.

Na escrita fez somente o nome como título, não quis colocar a idade do ser que ensina colocando somente a idade dela mesma, como ser que aprende.

Hipóteses:

A hipótese levantada demonstra que o vínculo com a aprendizagem é negativo. Devido a se sentir excluído do processo de ensino/aprendizagem, por demonstrar dificuldades de acompanhar os conteúdos ministrados em sala pela professora

Os dados observados sugerem no aspecto latente uma disfunção no desenvolvimento cognitivo, sustentando o sintoma, resultando na criança baixa auto-estima e inibição frente à aprendizagem.

4º SESSÃO

Data: 24/09/07

Tema: Teste da Psicogênese da leitura e escrita.

Objetivo: Identificar o nível da alfabetização em que se encontra a criança.

Recursos utilizados: Alfabeto móvel, fichas de plásticos, jogos com o alfabeto para encaixe, livros de histórias, papel chamex, lápis e borracha.

Relato:

Para realizar este teste foi necessário dois horários de atendimento. Por isso foi preciso planejar e combinar com a pedagoga e a psicóloga da criança, a necessidade de um tempo maior neste dia. Gentilmente elas cederam seus horários. A criança chegou a mesa admirando haver tantos materiais para a atividade. Percebendo o alfabeto móvel decidiu escrever seu nome. Ela procurava as letras com entusiasmo, pois havia aprendido a escrever seu nome completo. Quando encontrava as letras do seu nome, ficava muito alegre, conseguindo escrever seu nome todo sem trocar ou ocultar as letras.

Posteriormente, a criança sentou-se no chão, pois demonstrou muito interesse pelo tapete emborrachado que cobria o chão e tinha as letras do alfabeto e os números. Segundo Ferreiro (1985, p. 105), a psicogênese da alfabetização “e a trajetória que alguém percorre quando se alfabetiza, ela se caracteriza por uma seqüência de concepção dos sujeitos que aprende, esse nível.”

Foi sugerido então que a criança formasse algumas palavras com as letras “g”, “m” e “p”. Ela respondeu o G é do gato, o P é do pato. Percebe-se que a criança faz essa associação, porque a professora da mesma ensina as palavras usando as famílias silábicas. Quando chegou na letra m, ela ficou confusa, dizendo não saber escrever palavras com a letra “m”. Perguntou se poderia colocar seu nome mesmo.

Em seguida pediu-se que G fosse ao quadro, e escrevesse algumas palavras de seu conhecimento. Ao perceber que G havia ficado confuso, expliquei que eram as palavras que ele aprendeu com a tia da escola. Assim, ele escreveu: casa, tatu e pato, utilizando a forma silábica.

Neste sentido, segundo PIAGET (1967, p. 17):

A linguagem falada apresenta três fases essenciais no desenvolvimento mental: 1- a possibilidade de intercâmbio verbal com outras pessoas, que anuncia início da socialização da ação; 2- a internalização da palavra “i” e o aparecimento do pensamento propriamente dito, corroborado pela linguagem interna e um sistema e signos; 3- por último e mais importante, a internalização da ação a qual de agora em diante, mais do que ser puramente perceptiva e motora. Será representação intuitiva por meio de imagens experimentos mental (PIAGET -1967 p. 17).

Em seguida, G retornou à mesa, pegou um livro de história, folheou e olhou explorando o mesmo. Foi perguntado a ela, se ela conhecia essa história, o nome. Ele respondeu que não. Foi pedido para que ela lesse o título, tentando soletrar, chegava no “nh” e não conseguia continuar; porém ele conseguiu identificar algumas letras já conhecidas. O título era “O Patinho Feio”.

Dentro da história ele apenas soletrava algumas palavras mais simples. Pedi para a criança montar palavras utilizando o alfabeto móvel em EVA que estava sobre a mesa. Assim ficando indeciso pediu se poderia montar as palavras que estavam escritas no quadro. Permitted. Assim a sessão foi encerrada.

Análise

Através do teste da psicogênese da leitura e escrita, foi possível identificar que a criança encontra-se em transição da hipótese silábica para a alfabética, ela já percebe que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que às vezes, o não faça corretamente.

5º SESSÃO

Tema: Exame Psicomotor.

Objetivo: Diagnosticar os aspectos motores da criança.

Recursos utilizados: Calendário, figuras humanas, objetos pequenos e grandes.

Relato:

Esta sessão foi realizada em conjunto com a pedagoga e a psicóloga, que atende a criança no CEMAD. Esse fato foi visto como uma excelente oportunidade de trabalhar com outros profissionais num mesmo objetivo de diagnosticar e ajudar esta criança.

Segundo Bossa (2000, p. 96), “a Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar, utiliza recursos de várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender”.

Para avaliação foram feitos os seguintes exames: controle postural – Equilíbrio; Organização perceptiva / Organização do espaço Orientação diretamente; Linguagem/ Estruturação Espaço-Temporal; Rapidez e lateralidade. De acordo com Fernández:

Considero os testes somente como meios e não fim... Deve-se considerar os testes como ensaios (com suas possibilidades de erros). Acho que prescindir das provas psicométricas não traz garantias contra o risco de perder de vista o sujeito para convertê-lo em objeto (de qualificação de rotulação, de manipulação) (FERNÁNDEZ, 1990, p. 79).

Essa avaliação permite observar a maturação psicomotora e estabelecer relações entre os distúrbios motores e as características e da personalidade da criança. Na figura humana a criança montou um quebra cabeça onde foi estabelecido o seu esquema corporal. Cabeça, braço direito, braço esquerdo, pé direito, pé esquerdo, mão direita, mão esquerda e outros membros do corpo. A criança examinada realizou essa tarefa com segurança.

Na linguagem estrutural foram usadas figuras geométricas, de formas variadas e cores diferentes, foi pedido a G que formasse conjuntos de 10 em 10, com as mesmas figuras, com mesmos tamanhos, e com as mesmas cores. G também resolveu essa atividade com precisão. Para o exame no espaço temporal foi utilizado dois calendários, representados para que G pudesse distinguir o tempo de intervalo entre eles (de quarta a domingo). Utilizou-se ainda a data de aniversário dela, para analisar, também quanto tempo faltava para chegar a essa data, porém a criança demonstrou dificuldade para realizar esta última tarefa.

A rapidez e a lateralidade foram analisadas em seu próprio corpo. A todos os tipos de comendo que a estagiária falava, a criança atendia corretamente. Pediu-se para ela mostrar a mão direita, pular com o pé esquerdo, colocar a mão direita no pé esquerdo, andar na ponta dos pés, bater palmas com várias tonalidades, sentar no chão e levantar com rapidez.

Segundo Piaget (1967), “o estágio das operações concretas constitui uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas gerais, ou seja, essas operações nascentes se condensam em estruturas de conjuntos elementares ou agrupamentos.”

Nestas avaliações a criança apresentou uma pequena desvantagem na organização em espaço temporal, no controle postural e na organização espacial, porém na lateralidade a criança possui uma boa estruturação.

Segundo Oliveira (2004, p.31), “o ato de escrever, do ponto de vista psicomotor, implica o domínio do traçado, a postura ao sentar, o tamanho das letras, a pressão do lápis, o respeito à direção gráfica, entre outros fatores.”

Em todas as outras sessões e atividades anteriores, se fazia análises das habilidades psicomotoras da criança. Durante algumas brincadeiras que G participou na instituição escolar no dia da criança. Em que a direção da escola proporcionou várias brincadeiras como: cama elástica, pular corda corrida de saco.

Na observação realizada durante este evento, durante as atividades e testes propostos, eu, juntamente com a pedagoga e a psicóloga do CEMAD, concordei que G, considerando a fase escolar em que se encontra e sua faixa etária, apresenta boa estruturação psicomotora.

6º SESSÃO

Tema: Brincadeiras Lúdicas.

Objetivo: Atividade lúdica centrada na aprendizagem.

Recursos utilizados: Lápis preto, papel chamex, canetas esferográficas, canetinhas, lápis de cor e régua.

Relato:

Nas muitas atividades aplicadas nessa sessão pretende-se que a criança tenha liberdade de se expressar e de fazer o que deseja. Foi colocado sobre a mesa lápis preto, papel chamex, canetas esferográficas, canetinhas, lápis de cor e régua. Disse para M que aquele dia era livre para ela fazer um desenho de sua escolha.

Pode-se citar o que diz Winnicott (1975, p. 80), para compreender mais integralmente o brincar na aprendizagem: “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)”.

A criança pegou a folha de papel chamex e a régua, e fez um quadrado em toda a folha, dizendo que estava desenhando o caminhão de seu pai. Primeiro ela fez as rodas, em

seguida colocou os bancos, o volante. Disse que o carro do seu pai era grande, e que o pai dela passeia muito com seu irmão, sua mãe e ela também. Disse ainda que seu pai carrega muitas coisas no caminhão.

A brincadeira como dinâmica em que a criança sinta liberdade para se expressar é comentada por Bettelheim:

Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo – o que ela gostaria que fosse, quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira ela expressa o que teria dificuldade em colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, [...] sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (BETTELHEIM, 1992, p. 89)

Quando terminou, G mostrou e perguntou se havia ficado bonito. Disse que ficou muito bonito. Pedi para que colocasse um nome no desenho, porém, ele disse que não queria colocar. Assim que terminou o desenho, perguntei o que ele gostaria de fazer; ele disse que gostaria de desenhar no quadro. Pois esse quadro é proporcional ao tamanho da criança. Ele pegou o pincel e começou a desenhar, uma casa, primeiro ela coloca as portas, depois as janelas, por fim o telhado.

Foi perguntado quem morava naquela casa, ele respondeu que e ali moravam o pai, mãe, irmão, avó e avô. Foi questionado se nesta casa não havia plantas, ao que ele responde que havia sim, então ele começou a desenhar árvore, flores, e assim foi descrevendo onde mora. Nesse sentido Weiss (2000, p. 108), diz que “os diferentes aspectos das seções lúdicas centradas na aprendizagem são selecionadas de acordo com as experiências e atividades livres.”

Ao terminar essa sessão, foi possível observar que G apresentou várias mudanças nos mais variados aspectos. Percebeu-se ainda que a mesma não apresenta grandes dificuldades de aprendizagem. A maior dificuldade esta na escrita e leitura.

CAPÍTULO 3 - CONSIDERAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS: DEVOLUTIVA

3.1 INFORMES PSICOPEDAGÓGICOS

3.1.1 Dados Pessoais:

- **Nome:** G.H.S.R
- **Data de Nascimento:** 12/05/2005
- **Idade (na avaliação):** 7 anos
- **Filiação:**
- **Mãe:** L.P.D.S.
- **Pai:** A.F.R.
- **Endereço:** Rua Cristóvão Buarque, Qd. 15, Lt. 12, Bairro Jardim Eustáquio
- **Escola:** Escola Municipal Lena Leão
- **Estagiários (as):** Suzana Sousa Carvalho
- **Supervisão:** Prof. Ana Maria Vieira

3.1.2 Motivo do Encaminhamento

- Dificuldade de acompanhamento dos conteúdos propostos em salas de aula

3.1.3 Tempo de Investigação

- **Início do Atendimento:** 04/06/2012
- **Término do Atendimento:** 30/09/2012

3.1.4 Instrumentos Utilizados

- Entrevistas: Levantamento da queixa, estabelecimento do vínculo, Anamnese (mãe), EOCA, com a coordenadora e com a professora.
- Observação em sala de aula, no recreio e do material escola.
- Atividades pedagógicas: leitura, escrita e teste da Psicogênese da leitura e escrita.
- Atividades lúdicas: jogos pedagógicos
- Testes projetivos: Par Educativo, Família Educativa e Eu e Meus Companheiros.
- Atividades expressivas: desenho livre.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos dados, é necessário fazer uma análise, considerando todos os aspectos da criança acompanhada. Este diagnóstico englobou os aspectos sócio-afetivos, aspecto físico, aspecto cognitivo e aspecto pedagógico relacionais, observados nos âmbitos escolar, familiar e interno do sujeito.

3.2.1 No aspecto Sócio-Afetivo: O sujeito é pertencente a uma prole de 2 filhos, no qual é o caçula; sua gravidez foi um pouco conturbada, pois até os 6 meses a criança não tinha nenhum movimento, foi preciso que a mãe usasse medicamento para evitar um aborto espontâneo. A criança nasceu com 8 meses. O aluno não frequentou a educação infantil; faz o 2º ano de alfabetização do Ensino Fundamental. Apresenta dificuldades na leitura e na escrita. É uma criança alegre, comunicativa, extrovertida, educada, relaciona-se bem com os colegas da escola, e com seus familiares, porém apresenta insegurança e medo, em algumas situações.

3.2.2 No aspecto Físico: Não apresenta problemas psicomotores e nem de saúde.

3.2.3 No aspecto Cognitivo: diante dos dados coletados foi observado que o aprendiz possui atenção, percepção e memória, consegue descrever a estrutura de personagens, mas não consegue ainda ter a organização de idéias, (início-meio-fim), a sua modalidade de aprendizagem apresenta ser assimilativa.

3.2.4 No Aspecto Pedagógico: o sujeito apresenta escrita no nível alfabético silábico, porém sua escrita, e mecânica e só escreve palavras do seu conhecimento, no aspecto matemático ela escreve os números usando a seqüência, não possui domínio das operações básicas, (adição, subtração)

HITÓTESE DIAGNÓSTICA

A partir dos instrumentos utilizados conclui-se que o aprendente apresenta uma modalidade de aprendizagem. Hipoassimilação/Hipoacomodação, pobreza de contato com o objeto, esquemas empobrecidos; não respeito ao ritmo de aprender da criança, déficit lúdico e criativo e da fantasia, prejuízo da imaginação e criação, déficit na representação simbólica, internalização de imagens, falta de estimulação, abandono.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo foi possível concluir que a Psicopedagogia Clínica é um campo de atuação recente na educação. Porém, o psicopedagogo é o profissional melhor preparado para lidar com as dificuldades de aprendizagem em ambos os contextos.

A realização do estágio supervisionado institucional e clínico foi uma experiência desafiadora, desde a escolha da instituição e o sujeito com quem trabalhar, possibilitando um maior conhecimento a respeito das funções desempenhadas pela supervisora e terapeuta, além do olhar psicopedagógico clínico e institucional de poder enxergar os aspectos objetivantes e subjetivantes. O objetivo maior é a conclusão do curso, com responsabilidade, o papel e a ética do profissional psicopedagogo.

No estágio psicopedagógico foi possível compreender um pouco mais os processos de ensino/aprendizagem.

A partir dos problemas encontrados no estudo de caso, a criança, denominada de G, foi encaminhada aos profissionais responsáveis pelos órgãos competentes. Os dados obtidos com a pesquisa foram xerocopiados e entregues a estes profissionais, acelerando o processo para a solução dos problemas encontrados.

No entanto, pode-se afirmar, a partir dos dados colhidos que o problema de aprendizagem apresentado por G, é de caráter institucional. Ele pode ser resolvido com adaptações dentro da sala de aula, nos materiais oferecidos à mesma para realização de atividades e também com um olhar mais atento de sua professora.

Concluindo, deve-se frisar que a pesquisa empreendida serve apenas como mais uma fonte de referências e que é de suma importância que surjam novos trabalhos acerca do tema desenvolvido nesta.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANDRADE, Márcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Póluss editorial, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BORGES, Emília Terezinha. **Disciplina. Fundamentos da psicopedagogia**. Uni-Evangélica, 2003 [mimeo] p.82.

_____. **Disciplina. Atendimento Psicopedagógico clínico.** Uni-Evangélica, 20 de setembro de 2004 – Anotações em sala de aula.

BOSSA, Nádia. **A Dificuldade de aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **A escola como espaço inclusivo.** Goiânia, 2003. [mimeo].

CHAMAT, Leila Sara José. **Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico.** São Paulo: Vetor, 1997.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico psicopedagógico da Instituição educativa.** In: Revista psicopedagógica, Goiânia n. 18 (48), p. 4-6, 1999.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana . **Psicogênese da Língua escrita.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artemed, 2001.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da psicopedagogia e da psicologia** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Médicas Editoras, 1987.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. **Construção psicopedagógica: O ato de aprender e o sujeito que aprende.** Constr. psicopedag. v.18, n.16, São Paulo, jun. 2010. <http://pepsic.bvsa.org/scielo.php?pid=S1415-69542010000100010&script=sci_arttext>. Acesso em 05 Março 2013.

PIAGET, Jean - **O desenvolvimento da Inteligência na criança.** 1ª edição, Ed. Pioneira, 1967.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Fundamentos teóricos metodológicos da inclusão.** Curitiba: IESDE, 2004 p. 112.

SALES, Gutemberg Martins de. **Psicopedagogia e suas intervenções contra as dificuldades de aprendizagem.** 2012. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/psicopedagogia-e-suas-intervencoes-contra-as-dificuldades-de-aprendizagem-6379650.html>> Acesso em 20 set 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Revisada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância/UFSC, 2005.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

_____. **Psicopedagogia: novas contribuições**: organização e tradução Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____

É aluno (a) do Curso de Pós_Graduação em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade
Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei
9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio
Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ---- de ---- de 2012

Ana Maria Vieira de Souza
Supervisora de Prática de Estágio

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-
GO**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____
Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica

Hipótese Diagnóstica :

Observações

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza _____
Psicopedagoga-Supervisora de _____
Aluno Estagiário Estágio Clínico Psicopedagogia Pós-Graduação
em _____
Psicopedagogia



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUSA
ESPECIALISTA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-
Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2012.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis – GO
Estágio de Aperfeiçoamento Profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle de Frequência do Aluno nas Atividades de Campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLINICA

Campo de Estágio

Nome do professor – supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade Desenvolvida	Assinatura (*1)
<u>Total de horas</u>			

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
 Estágios em Instituições conveniadas: O Gestor da Instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
ANÁPOLIS-GO**

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição-Roteiro

1ª ETAPA: _ ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

- ❖ Nome da Instituição:
- ❖ Endereço:
- ❖ Pessoa responsável:
- ❖ Cargo que ocupa:

2-OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

- I. Oferecer e assegurar a permanência de nosso aluno na escola e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno;
- II. Despertar nos professores e funcionários o senso de trabalho em equipe, conscientizando-os de sua importância no processo ensino aprendizagem;
- III. Tornar o ambiente escolar atraente visando à participação da comunidade nas atividades propostas, objetivando transformá-la em referência de cidadania para o bairro.
- IV. Levar o aluno a comprometer-se com a aprendizagem observando os valores éticos e morais despertando-os para a cidadania.

3 – HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

- ❖ Período Matutino:
- ❖ Período Vespertino:
- ❖ Período Noturno:

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

- ❖ Quantidade de alunos:
Período Matutino _____ – faixa etária: _____
Período Vespertino: _____ – Faixa etária: _____
Período Noturno: _____ – Faixa etária: _____
Total: _____ alunos
- ❖ Sexo: masculino e feminino (Predominância) _____
- ❖ Nível Sócio – Econômico - cultural: _____
- ❖ Regime de atendimento-(por turnos/internato/semi-interno, etc.): _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:(é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desenvolvidas cada uma, como carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição)

- ❖ Hierarquia Administrativa: _____
- ❖ Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA:-ESTRUTURA FÍSICA

- ❖ Tipos de dependências: _____
- ❖ Salas de aulas: _____
- ❖ Número e tamanho: _____
- ❖ Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____
- ❖ Pátio de recreação/brinquedos: _____
- ❖ Banheiros: _____
- ❖ Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA:-ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ASSINATURAS

Diretoria ou Responsável:_____

Estagiário(a):_____

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
ANÁPOLIS-GO**

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS e SOCIAIS

Nome do aluno (a) Aprendizente (iniciais): _____
 Nome da escola: (iniciais) _____. Ensino : Fundamental _____
 Professora: (iniciais): _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDE
-	⇒	não apresenta;
+	⇒	apresenta ocasionalmente;
++	⇒	apresenta frequentemente;
+++	⇒	apresenta muito.

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

HIPERATIVIDADE:

Não para quieto durante a explicação do(a) professor(a) _____	-	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação de tarefas _____	-	+	++	+++
Dispersão(distraí-se com qualquer estímulo externo) _____	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras(desenhar, cortar, amarrar) _____	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas) _____	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas) _____	-	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira) _____	-	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte) _____	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira) _____	-	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca) _____	-	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas _____	-	+	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas) _____	-	+	++	+++
Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) _____	-	+		
Agressividade com colegas _____	-	+	++	+++
Agressividade com professor _____	-	+	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais _____	-	+	++	+++
Timidez com os colegas _____	-	+	++	+++
Timidez com os adultos _____	-	+	++	+++
Choro _____	-	+	++	+++
a) Freqüente _____	-	+	++	+++
b) Quando e por quê? _____				
c) Crises e birras _____	-	+	++	+++
d) Quando e por quê? _____				
e) Auto-estima: sempre rebaixada _____	-	+	++	+++
f) Sempre em alta _____	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)_____ - + ++ +++

ESCRITA:

- a)troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)_____ - + ++ +++
 b)disgrafia (letra feia, trêmula)_____ - + ++ +++
 c)número malfeitos, sem ordem_____ - + ++ +++
 d)escreve fora da pauta (entre as linhas)_____ - + ++ +++
 e)escreve fora da pauta(sobe/desce linha)_____ - + ++ +++
 f)escreve, com facilidade as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)_____ - + ++ +++
 g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)_____ - + ++ +++

LEITURA:

- a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)_____ - + ++ +++
 b) inventa palavras ou sinônimos_____ - + ++ +++
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar_____ - + ++ +++
 d) associa/agrupa_____ - + ++ +++
 e) reparte/separa/exclui_____ - + ++ +++
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)_____ - + ++
 +++
 g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)___ -
 + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO – MATEMÁTICO: CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética _____ - + ++ +++
 b) troca o algarismo _____ - + ++ +++
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar _____ - + ++ +++
 d) associa/agrupa _____ - + ++ +++
 e) reparte/separa/exclui _____ - + ++ +++
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)
 _____ - + ++ +++
 g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de
 registros) _____ - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo_____ - + ++ +++
 b) participa das atividades de grupos (em classe)_____ - + ++ +++
 (horário do recreio)_____ - + ++ +++
 c) impõe suas idéias _____ - + ++ +++
 d) ouve as idéias dos colegas _____ - + ++ +++
 e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer
 _____ - + ++ +++
 f) guarda segredos _____ - + ++ +++
 g) está sempre contando o que os outros estão fazendo _____ - + ++ +++

h) suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++
+++

maiores _____ - + ++ +++

menores _____ - + ++ +++

h) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas _____ - + ++
+++

i) aceita sugestões de outras brincadeiras _____ - + ++ +++

j) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente _____ - + ++ +++

k) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela) _____ - + ++ +++

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
ANÁPOLIS-GO**

ANAMNESE

A - IDENTIFICAÇÃO:

Nome do cliente: _____
 Sexo : _____ Data de nascimento: _____
 Local: _____
 Fone: _____ Celular do pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma : _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____ Idade : _____
 Profissão : _____ Escolaridade: _____

 Local de trabalho : _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____
 Fone: _____
 Mãe: _____ Idade: _____
 Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho : _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1 RESPONSÁVEIS:

Nome: _____
 Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão : _____
 Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS:

B-3 PARENTESCO

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim qual é o grau deste parentesco? _____
 Pais casados () Separados () Pai ausente() Motivo: _____

 Mãe ausente() Motivo: _____
 Pais adotivos () Com que idade(da criança) assumiram a guarda? _____
 Qual (ais) o (os) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____
 A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não()
 Se sim, desde de quando tomou conhecimento? _____
 Qual foi a reação? _____

Se Não, qual (ais) 0 (o) motivo(s) que impede (m) de tomar conhecimento? _____

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()
 Houve: Quedas - Sim () Não (); Ameaças de Aborto - Sim () Não ()
 Com quatro meses.
 Alguma doença? ____ Qual (is); _____
 Uso de medicamentos. ____ Qual(is); _____

 Raio X - Sim () Com quantos meses? _____

EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ:

Visita periódicas (mensais) ao médico (Pré-natal) Sim() Não()
 Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos?____ Não()
 Fumava: Sim () Quantos cigarros?____ Não()
 Bebida alcoólica: Sim () Quantos copos:_____ Não()
 Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? Não recorda Não()
 Para quê? e Por quê? _____
 _____ O
 bebê mexia muito? Sim () Quando? No final da gravidez Não ()

D - CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completos(); Bolsa estourou em casa()
 Em casa () Quem fez? _____
 Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()
 Não () Por quê? _____
 No hospital ()
 Parto normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Corou Sim () Não ()
 Ceniose (pele azulada/ roxa) Sim () Não ()
 Icterícia Sim () Não ()
 Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F-ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()
 Rejeição do bico - Sim () Não ()
 Rejeição ao leite - Sim () Não ()

Sugou muito forte? Sim () Não ()
 Sugou com dificuldade? Sim () Não ()
 Adormecia no seio? Sim () Não (x)
 Mamou durante quanto tempo? _____
 Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta-Sim ()
) Não ()
 Mamava com exagero- Sim () Não ()
 Mamava de madrugada- Sim () Não ()
 Fazia vômitos - Sim () Não ()
 Prisão de ventre - Sim () Não ()
 Muita? Sim () Não ()
 Quando começou a comer comida pastosa? _____ E sucos? _____
 Quando começou a comer comida de sal? _____
 Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 Se amassada, por quê? _____
 Durante quanto tempo? _____
 Qual foi a reação ao receber novo tipo de alimento? _____
 E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

 Caso não tenha amamentado (a) no seio pro quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras _____

Aconselhada por quem? _____

G - DESENVOLVIMENTO: (responder em meses ou idade , anos)

Comportamento: muito quieto () agitado() choro freqüente() calmo()

1º dentinho: _____

Regurgitava: _____ Quando? _____

Sentou-se: _____

Engatinhou _____

Andou com _____

Falou aos _____

Mão que começou a usar com mais freqüência: D() E()

Controle das fezes: _____

Controle da urina durante o dia: _____

Controle da urina, à noite: _____

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!): vovó, mamãe, tia.

Deficiência na fala: Sim (x) Não () Se sim, quais? Engole algumas letras.

Convulsões, com febre: Sim () Não (x) Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: Sim () Não (x) Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Doenças - Quais? Infecção na garganta

Internações : Sim (x) Não () Se sim, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?
Quem? Quando? Por quê?

H-SONO:

Tranquilo () agitado () difícil () com interrupções durante o dia () á noite()
Dorme bem (); mexe muito (); resmunga(); range os dentes(); fala/grita ()
Chora (); ri ().

Sonambulismo (); tem pesadelos, constantes ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto () a mãe.

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo:_____

Chupou/chupa o dedo: Sim () Não () Tempo:_____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando : momentâneo

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando:_____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando:_____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique) : Sim () Não () Quando:_____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? 6 anos

Masturbação: Sim () Não () Com que idade?_____

Local : Quarto () Banheiro() Qualquer local: ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?_____

Por quê?_____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças (): Quando? (descrever a situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Prefere (ria) brincar sozinho? Sim () Não ()

Com frequência larga seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?
Sim () Não ()

Socializa (va) seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim() Não ()

Recebe (ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va) com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a): (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (continue sendo fiel às informações).

Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): (continue sendo fiel às informações)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva/ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas(alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...)

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Vai bem na escola? Sim () Não ()

Gosta da escola? Sim () Não () Às vezes

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estuda com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? A mãe

Procura estar em destaque na sala de aula?

Sim () Quando? _____
 Gosta do (s) professor (res)? Sim () Por quê?
 Não () Por quê?
 Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:
 No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:
 Ao colégio?
 Aos colegas?
 Aos professores?
 A si mesmo?
 À família?
 Mãe ?
 Irmãos:

O – DOS ASPECTOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (sua) FILHO (a)?

- | | | |
|-------------------|--------------------|---------------------|
| () atento | () interessado | () chorão |
| () observador | () esperto | () independente |
| () descuidado | () persistente | () dissimulado (a) |
| () cauteloso | () crítico | |
| () cuidadoso | () curioso | |
| () impetuoso | () desinteressado | |
| () indiferente | () inquieto | |
| () preocupado | () introspectivo | |
| () asseado | () teimoso | |
| () lento | () submisso | |
| () cruel | () mandão | |
| () sociável | () criativo | |
| () sensível | () agressivo | |
| () rápido | () mimado | |
| () ativo | () inseguro | |
| () participativo | () carinhoso | |

Anápolis, _____ de dezembro de 2011

Assinatura do estagiário

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____
Idade: _____ Data: _____

1. Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se a criança:

- 1.1 () Obedece às colunas da dezena, centena e milhar
- 1.2 () Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando vai realizar alguma operação matemática)
- 1.3 () Inverte os números (números em espelho)

2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:

- 2.1. () Se tem dificuldade em ler e entender o que lê
- 2.2. () Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

- 3.1. () correspondência termo a termo
- 3.2. () Determinação do valor posicional do número
- 3.3. () Noção de espaço nos conjuntos matemáticos
- 3.4. () Percepção dos comprimentos e das formas
- 3.5. () Geometria
- 3.6. () aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro).

Outros tipos de erros:

Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia
Estágio Supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 1**

Nome : _____ Idade : _____ Data: _____
(iniciais)

<p>Prova: Quantidade suficiente de caracteres.- Observe estes cartões.(consigna)</p> <p>a) Todos servem para ler? b) Há algum que você acha que não serve? c) Qual? Por quê?</p>	
<p>Prova: Característica do texto: Com a criança folheando o livro, pergunte-a:</p> <p>a) É possível ler esta página? b) E esta? c) O que você lê?</p> <p>(Anote as respostas).</p>	
<p>Prova: Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto)</p> <p>a) Neste texto há letra ou numeral? b) Este sinal é uma letra ou um numeral? (escolha) c) Onde estão os numerais neste texto?</p>	
<p>Prova: Diferenciação entre letras e sinais de pontuação:</p> <p>a) O que são estes sinais? b) Para quê servem? c) Eles podem ser lidos?</p>	
<p>Prova: Direção da Escrita:</p> <p>a) Onde pode-se começar a ler? b) Por onde segue a leitura? c) Onde termina?</p>	

CONCLUSÃO _____

Assinatura: _____

Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia
Estágio supervisionado

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 2

Nome : _____ Idade : _____ Data : _____
(iniciais)

<p>Prova: <u>Leitura de palavras com imagens:</u> - Observe esse cartão. a) Há algo para ler neste cartão? b) Onde dá para ler? O que está escrito?</p>	
<p>Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem:</u> - Diga o que está escrito em cada linha.</p>	
<p>Prova: <u>Leitura de orações sem imagem:</u> (A 1ª leitura é feita pelo examinador) a) Onde está escrito 'papai'? b) Onde está escrito 'bola'? c) Onde está escrito 'chutou'? d) Onde está escrito 'A'? e) Pedir para ler a oração toda.</p>	

CONCLUSÃO: _____

Assinatura: _____

Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DE REALISMO
NOMINAL**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
-Diga uma palavra grande: Por que você acha que esta palavra é grande?	
-Diga uma palavra pequena: Por que você acha esta palavra é pequena?	
-Qual é a palavra maior: ARANHA ou BOI ? Por quê?	
- Qual a palavra menor: TREM ou TELEFONE ? Por quê?	
- Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA : Por que esta se parece com a palavra BOLA ?	
- Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA : Por que esta palavra se parece com CADEIRA ?	
- As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA): Onde está escrito CADEIRA ? Por quê?	
(Com as cartelas BODE , BOLA e CABRA -(ressaltar as semelhanças entre as duas primeiras): A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA ? Por quê?	
Com as cartelas PÊ e DEDO -Onde você acha que está escrito PÊ ? E onde está escrito DEDO ? Por quê?	

CONCLUSÕES: _____

ASSINATURA: _____

DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Assinatura _____ (estagiário)

DIMENSÃOCULTURAL	ANAMNESE

Assinatura _____(estagiário)

DIMENSÃO CULTURAL	DIAGNÓSTICO FINAL

Assinatura _____ (estagiário)

ENTREVISTA DO PROFESSOR

2. Do aluno em processo de diagnóstico

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motoras |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala. | |
| <input type="checkbox"/> É freqüente? Motivo: _____ | |
| <input type="checkbox"/> Repetente? Quantas vezes, em que série _____ | |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não as vezes quais? _____

2.4 Omite fonemas? sim não as vezes quais? Omite na fala letras que forma ditongos, e dígrafos.

2.5 Acrescenta fonemas? sim não as vezes quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> outras reações _____ |
| <input type="checkbox"/> tristeza | |
| <input type="checkbox"/> tendência ao isolamento | |
| <input type="checkbox"/> apatia | |

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS	DIFICULDADES
LEITURA		
ESCRITA		
MATEMÁTICA		

2.8 O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual - TAV Resultado; _____
 () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado; _____
 () Tem algum diagnóstico fechado? Qual? _____
 () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
 () Outros exames: Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares).

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____

Idade: _____

1. Características da escrita

1.1. Escrita incompreensível e ilegível	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
1.2. Velocidade na escrita	<input type="checkbox"/> Média	<input type="checkbox"/> Muito rápido	<input type="checkbox"/> Muito lenta
1.3. Má orientação espacial no papel	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
1.4. Escrita no espelho	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
1.5. Pressão do lápis no papel	<input type="checkbox"/> Muito forte, com tônus muscular aumentado.	<input type="checkbox"/> Muito fraca, com tônus muscular rebaixado.	<input type="checkbox"/> Média

2. Tipos de erros

2.1. Falta de sinais de pontuação e acentuação de palavras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.2. Troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.3. Inversão de letras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.4. Omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.5. Aglutinação	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
2.6. Repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.7. Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.8. Acréscimo de letras por outras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.9. Confusão de letras de formas parecidas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

3. Postura ao escrever e forma de preensão do lápis

3.1. Postura ao escrever	<input type="checkbox"/> Correta	<input type="checkbox"/> Incorreta
3.2. Modo de pegar o lápis	<input type="checkbox"/> Correta	<input type="checkbox"/> Incorreta

Observações

Escrever abaixo os exemplos e qualidade de erros apresentados no ditado.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
ANÁPOLIS-GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional
PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do Estágio

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Campo de Estágio

Nome do professor-supervisor

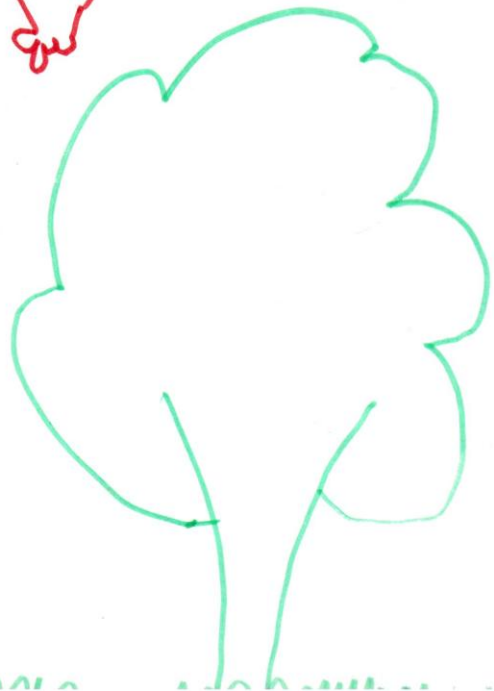
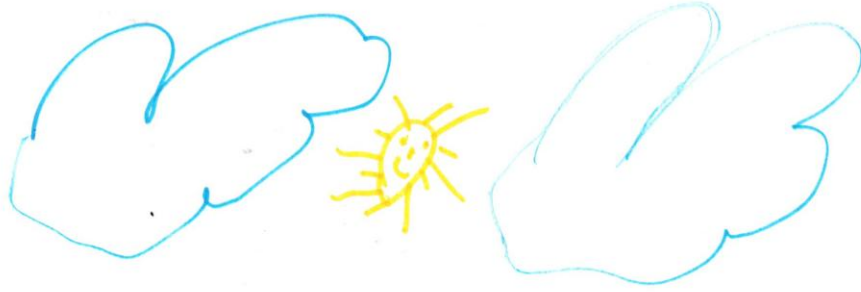
Nome do profissional do campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga horária	Atividade desenvolvida	Assinatura(*)
TOTAL DE HORAS: 100 h			

(*) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: o gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



Quem é? Não sei.

Onde ele está? No jardim.

Porque o corpo é desenhado de vermelho?

Por que ele está no sol, e o sol queima.

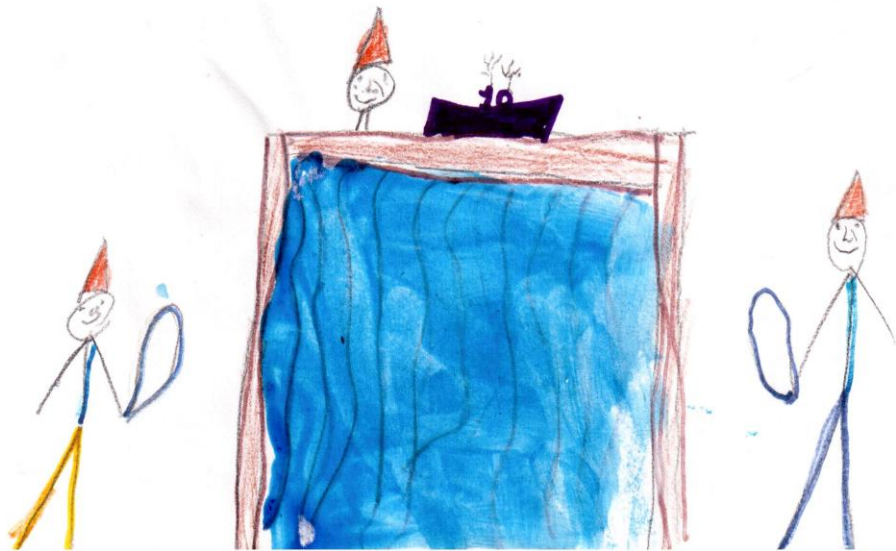
Porque o menino é maior que a árvore?

Porque perdeu a noção e desenhou a árvore depois.



Fez a sequência corretamente, demorou
analisou, pintou e colou na folha.

Meus aniversários



Onde é?

num salão, fiz por fazer, porque minha mãe nunca fez o meu aniversário.

Quem está no seu aniversário?

meu primo Marcos e Kevin que é mais gordinho, não tem o restante da família porque disse que não deu para fazer.

Sempre levanto escovas meus dentes, depois
fico sem fazer nada, depois me arrumo
pra escola e chego na escola.



Quem é?

Sara, uma menininha da rua de casa
o cabelo dela está duro, costurado e isso
é igual ela.

Logo depois, espontâneo que estava
doendo e ardendo os olhos;

Porque não vai ao médico?

A minha mãe não leva, nem minha vó.



Fez uma arca, pois na escola viu a história um dia anterior, usou a cor preta porque, não sei, não tinha marron.

Ficou muito inquieto, tem uma visão de mundo grande e muito religioso, ^{leitura} falou sobre o céu e o inferno.



Família

Meu pai pensa só em mulher, droga dinheiro e fazer filho.

Eu sou o que mais tenho irmão no meu bairro, quando eu crescer eu quero mulher, dinheiro e nada mais.

Meu pai é um vagabundo, só me dá 20 reais, o pai da minha irmã dá 500 reais;

na escola eu gosto de uma menina na sala, e já namorei 3 meninas.

Observação em sala

O aluno Guilherme Henrique, chega em sala, e se a professora demora apenas trocando idéia com os alunos, ele fica impaciente pedindo para ela escrever logo no quadro.

Copia tudo, tem uma letra legível, sabe responder as perguntas que a professora faz sobre o conteúdo, mas se pedir para ler, não consegue, não decorou até hoje o nome de sua professora, em relação a escrita.

É inquieto, fala muito palavrão, fala muito alto, gosta de contar muitas histórias, disse que a mãe não se importa com ele, parou de reclamar doenças, sempre reclama da fome.

Fica o tempo todo mandando beijos, chamando de minha mulher uma aluna da sala, passa na porta da casa dela, fica gritando, isso foi a aluna contando a professora, que não aguenta mais, tanta falassão dele para ela.

Em relação ao conteúdo é copista, gosta de matemática, não reconhece as letras, esquece com muita facilidade.

Vai ao banheiro muitas vezes, pois sempre está apertado, a professora deixa sempre que ele pede.

Conversa, bate nos colegas meninos e meninas,

não gosta do aluno (especial) da sala, diz que ele é chato.

Durante a aula de Ed. Física, fica longe dos outros colegas da sala, sempre pede pra ir para a recreação mas na hora, não participa e fica pedindo pra ir embora.

A professora sempre quando vai falar ele fala junto e alto, ela chamou a coordenadora que disse que já é uma de várias repreensões, não colabora, não importa mais.

Quando chega perto do fim da aula, pergunta as horas o tempo inteiro, sabe olhar as horas no relógio, e quer ser sempre o primeiro a sair.

Guilherme Henrique

1. riqueza - dinheiro
2. riqueza - trabalho
3. riqueza - tempo
4. riqueza - mês

atraso tudo assim

O trabalho é digno.

Conjuntos discretos de elementos

